



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Curso de licenciatura em sociologia**

Trabalho de Fim de Curso

**MOVIMENTOS SOCIAIS: O PAPEL DO FÓRUM DOS *MADJERMANES* NA  
IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS POLÍTICAS PARA  
SALVAGUARDAR OS SEUS INTERESSES**

**A licencianda:**

Célia António Uamba

**Supervisor:**

Prof. Dr. Orlando Nipassa

Maputo, Dezembro de 2024

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

Departamento de Sociologia

Trabalho de Fim do Curso

**Título:**

**MOVIMENTOS SOCIAIS: O PAPEL DO FÓRUM DOS MADJERMANES NA  
IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS POLÍTICAS PARA  
SALVAGUARDAR OS SEUS INTERESSES**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção  
do grau de Licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane

**Licencianda:**

Célia António Uamba

**Supervisor:**

Prof. Dr. Orlando Nipassa

Maputo, Dezembro de 2024

## **Folha de Avaliação**

CÉLIA ANTÓNIO UAMBA

### **MOVIMENTOS SOCIAIS: O PAPEL DO FÓRUM DOS MADJERMANES NA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS POLÍTICAS PARA SALVAGUARDAR OS SEUS INTERESSES**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a  
Obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane

O JURI

---

(Presidente)

---

(Oponente)

---

(Supervisor)

Maputo, Dezembro de 2024

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Declaro por minha honra que este trabalho de fim de curso nunca foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico e que é resultado da minha investigação pessoal. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia final.

**A Licencianda**

---

**Célia António Uamba**

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus queridos pais e provedores, António Paulo Uamba e Odete Pedro T. Uamba e a minha mana mais nova, Linda António Uamba.

*“ Sempre me interessei pelo lado negativo dos fenómenos sociais, não para valorizá-lo, mais porque eu sou alguém profundamente democrata, optimista e acho que compreendendo o mal podemos nos preparar melhor para pensar o bem ”* (Michel Wieviorka)

## AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer a Deus pelo dom da vida e por me fortalecer.

Agradecimento especial vai igualmente, ao meu supervisor Prof. Dr. Orlando Nipassa, pelo inestimável apoio, pelo espírito crítico com que sempre interpelou as minhas ideias, pela paciência, pelo método que usou para me incentivar nos momentos de indecisão paralisante. Por tudo isso e demais diligências incondicionais fica a minha eterna gratidão.

A todos entrevistados que colaboraram ao longo deste empreendimento, vai o meu profundo apreço.

Igualmente agradeço aos meus professores, particularmente, Baltazar Muianga por ter sido como um pai para mim, ao Danúbio Lihaha, Ivo Cumbane, Obede Baloi, Nair Teles, João Colaço, Neto Sequeira, Domingos Langa, Adriano Muricio, Baltazar Egídio e entre outros, pelo seu contributo no meu processo de formação.

À minha família, meus pais, irmã e minha *best* Cesartina Chivavel, pelo apoio incondicional e pela maneira que tem intercedido por mim, o meu muito *Kanimambo*.

Ao meu esquadrão 8, Ângela Moiane, Neuza Balane, Rosa Banze, Marcela Biui, Marta Laisse, Barbara Patice e Ivete Canleba, pelo amor, apoio e amizade.

Aos meus colegas e amigos, particularmente, Júlio César, Édio Mondlane, Arsénio Macinguile, Chardérco Malendja, Agnaldo Nhangumele, Shelton Lumbela, Oniva Laze, Gaspar Jeque, entre outros, pela amizade e pelo suporte.

À todos como, Ornélia Uamba, Bernardo Manhique e Anselmo Vilanculo, pelo incentivo e apoio.

Deus seja louvado e *donna nobis pacem*

Célia António Uamba

## **RESUMO**

O presente estudo, buscou analisar o papel do Fórum dos Madjermanes na implementação de estratégias políticas para salvaguardar os seus interesses. Este tema surge na sequência de termos observado que apesar dos Madjermanes desenvolverem ações colectivas com vista a pressionar o governo, os seus interesses não têm sido satisfeitos. Neste plano, buscamos compreender porquê as ações colectivas dos Madjermanes não tem influenciado o governo no processo de tomada de decisão para a satisfação das suas reivindicações. Para o alcance dos objectivos adoptámos uma abordagem qualitativa e realizamos entrevistas semi-estruturadas. A pesquisa decorreu na cidade de Maputo e o universo foi de 30 indivíduos e a amostra de 10 elementos. Os resultados da pesquisa indicam haver uma fragilidade no comprometimento por parte dos membros da Associação, e uma das razões é a falta de confiança entre os membros wue faz com que eles tenham preferência em acções que lhes proporcionem ganhos individuais e imediatos. Ademais os Madjermanes não contam com o apoio de grupos influentes, que possam pressionar o governo no sentido de adoptar-se medidas com vista à satisfação das suas reivindicações.

**Palavras-chave:** Movimento social, Madjermanes, ação colectiva e interesses.

## **ABSTRACT**

This study is concerned with the role of the Madjerman forum in the formulation and implementation of political strategies to claim their rights. The problem raised is related to the fact that we observe that despite the collective action of the Madjermanes their interests have not been satisfied. Therefore, we aim to understand the collective action of the Madjermanes and its influence on the agenda of the government and the decision-making structure in formulating and implementing policy strategies to satisfy their rights. We adopted a qualitative approach, monographic procedure and semi-structured interviews. The main results are, the Madjermanes do not influence the agenda of the government and the decision-making structure in the formulation and implementation of policy strategies to satisfy their interests because they do not have support from groups or people with the power to coerce the government to make decisions in their favour.

**Keywords:** social movement, rights, claim and Madjermanes.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AMAL- Amigos da Alemanha

ADECOMA- Associação de cooperação Moçambique Alemanha

ATMA - Associação dos Antigos Trabalhadores Moçambicanos na Alemanha

Art. – Artigo

BBC-British Broadcasting Corporation

D.M- Deutsch Mark

D.W-Deutsche Welle

Ex-RDA – Antiga República Democrática Alemã

FMI – Fundo monetário internacional

HIV-SIDA- Síndrome da imunodeficiência humana

IPCs- Instituições participativas de comunitárias

LT- Lei do trabalho

MT- Ministério do trabalho

MEC- Ministério da educação e cultura

MISAU- Ministério da saúde

MONARDA- Associação Nacional dos Trabalhadores da ex-RDA.

ONGs - Organizações Não Governamentais

OSCs- Organizações da Sociedade civil

OS- organização da Sociedade civil

ONU - Organização das nações unidas

PDs- Parceiros de desenvolvimento

PARPA - Plano de acção para a redução da pobreza absoluta

RDA-Republica democrática alemã

TNMS- Teoria dos Novos Movimentos Sociais

## Índice

Folha de Avaliação .....	i
DEDICATÓRIA.....	iii
AGRADECIMENTOS .....	iv
RESUMO .....	v
ABSTRACT .....	vi
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	vii
INTRODUÇÃO.....	1
Capítulo I.....	3
1. DA REVISÃO DE LITERATURA AO PROBLEMA DE PESQUISA.....	3
1.2. Estrutura organizacional do fórum dos Madjermanes.....	5
1.3. O fórum dos Madjermanes como sociedade civil e sua participação nos espaços de diálogo de políticas .....	6
1.4. Os Madjermanes e a ocupação do espaço público.....	8
1.5. Problema de pesquisa .....	9
1.5.1. OBJECTIVOS .....	9
1.5.1.1. Geral .....	9
1.5.1.2. Específicos .....	10
1.6. JUSTIFICATIVA .....	10
Capítulo II.....	12
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	12
2.1.1. Movimentos sociais .....	19
Capítulo III .....	21
3. METODOLOGIA.....	21
3.1. Método de abordagem.....	21
3.2. Método de procedimento.....	21
3.3. Quanto ao grupo alvo.....	21
3.3.1. Universo .....	21

3.3.2. Amostra .....	22
3.4. Técnicas de instrumentos de recolha de dados .....	22
3.5. Questões éticas.....	23
3.6. Constrangimentos e limitações da pesquisa.....	23
CAPÍTULO IV .....	25
4. Apresentação, análise e interpretação dos dados .....	25
4.1. Perfil sócio-demográfico.....	25
4.2. Mecanismos legais no processo de formulação e implementação de estratégias políticas para satisfação dos seus interesses .....	26
4.3. O papel dos diferentes actores (Governo: Ministério do trabalho e dos Madjermanes), no processo de implementação de estratégias políticas.....	29
4.4. Motivações e dinâmicas de diferentes atores intervenientes para participar do fórum.....	32
4.5. Averiguar se os Madjermanes contam com apoio de grupos influentes para a manifestação dos seus interesses. ....	34
5. Conciderações finais.....	35
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	36
Pesquisa na internet .....	37
Anexos.....	38
ANEXO II .....	39

## INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa o papel do fórum dos Madjermanes na implementação de estratégias políticas para reivindicação de seus interesses. O fórum dos Madjermanes existe há mais de 30 anos e durante este período tem vindo a realizar passeatas nas principais avenidas da cidade de Maputo, exigindo ao Governo parte dos seus salários, descontados enquanto trabalhadores da antiga República Democrática Alemã. Este fenómeno suscitou o meu interesse no sentido de querer perceber porquê a ação colectiva deste grupo não tem influenciado o governo na busca pela satisfação dos seus interesses.

Para o alcance do nosso objectivo identificamos o perfil sócio-demográfico dos Madjermanes; descrevemos os mecanismos usados para a satisfação dos seus interesses; descrevemos as relações que se estabelecem entre os Madjermanese o Governo na formulação e implementação de estratégias políticas; analisámos as motivações para o seu engajamento na acção colectiva e a averiguámos a possibilidade dos Madjermanes contarem com apoio de grupos socialmente influentes.

Para a realização deste estudo, foram usadas três(3) teorias nomeadamente: a dos novos movimentos sociais de Alain Touraine, teoria da lógica da acção colectiva de Mancur Olson e a teoria de campo social de Pierre Bourdieu. Em termos metodológicos foi usada uma abordagem qualitativa, e como principal instrumento de colecta de dados usamos a entrevista semi-estruturadas.

Três foram as razões que justificaram a escolha sobre a temática abordada. A primeira razão tem haver com um interesse pessoal em querer compreender a relação conflitual dos Madjermanes com o governo que já vem a mais de três (03) décadas.

A segunda é a científica, na medida em que buscamos descrever as relações de poder existentes por trás da acção colectiva dos Madjermanes na sua interação com o Governo. Contudo, é preciso realçar que o caso dos Madjermanes já foi estudado por vários autores(Canjale,2007. Oppenheimer,2004. Monjane, 2016) e desta forma não se pode afirmar que o presente estudo seja original. Mas, contribui no debate demonstrando a visualização de factores pouco explorados na literatura consultada, como a possibilidade dos Madjermanes contarem com apoio de grupos socialmente influentes nas suas reivindicações e sobretudo aqueles dados conectados ao processo de tomada de decisão envolvendo as duas partes.

Por fim, temos a justificativa social uma vez que com base na presente pesquisa esperamos com que a sociedade compreenda cada vez mais a relação conflitual entre os Madjermanese e o Governo. Ademais, esperamos com que os próprios Madjermanes e o Governo encontrem nesse trabalho instrumentos teóricos e metodológicos que os ajude a definirem melhor suas lógicas de acção.

Este estudo encontra-se dividido em quatro capítulos: no primeiro capítulos temos a revisão de literatura e o problema de pesquisa, neste ponto colocam-se em debate as publicações feitas em volta do tema em análise, de seguida faz-se a problematização das limitações observadas na literatura em causa, e posteriormente coloca-se a pergunta de partida que orientou as etapas subsequentes. No segundo capítulo, encontra-se o enquadramento teórico e conceptual, onde destacamos três principais teorias que nos auxiliaram na interpretação da realidade social. No terceiro capítulo temos a metodologia, onde detalhamos os caminhos percorridos para a materialização do trabalho de campo e por fim, no quarto capítulo, reservamos para a apresentação, análise e interpretação dos dados.

## Capítulo I

### 1. DA REVISÃO DE LITERATURA AO PROBLEMA DE PESQUISA

Neste capítulo, pretendemos de um lado trazer o debate a nível de estudos empíricos no que concerne a problemática dos ex-trabalhadores da ex-República Democrática Alemã.

#### 1.1. Sobre o fórum dos ex-trabalhadores da ex-república democrática alemã

Neste subcapítulo faremos a devida contextualização sobre os *Madjermanes*, desde o seu surgimento, acordo de cooperação económica técnico-científico (suas implicações), rescisão dos contratos, seu regresso massivo e compulsivo, manifestações e acontecimentos marcantes dos dias de hoje.

A palavra *Madjermane* é utilizada em Moçambique para designar os ex-trabalhadores moçambicanos que foram enviados para a antiga República Democrática Alemã entre 1979 e 1989 no âmbito dos acordos entre Moçambique e Alemanha. A palavra “*Madjermanes*” deriva da palavra “*alemães*” ou “*os que vem da Alemanha*” (Vertragsarbeit Mosambik DDR, 2022).

Segundo Canjale (2007) os *Madjermanes* surgem como um produto de um acordo de cooperação económica e científica - técnica entre a República Popular de Moçambique assinado pelo Marcelino dos Santos e a República Democrática Alemã assinada pelo Gunter Mittag, rubricado a 24 de Fevereiro de 1979; este acordo visava o emprego temporário dos trabalhadores moçambicanos em empresas socialistas da RDA e abrangia os jovens de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 18 aos 25 anos, com uma formação mínima de 4ª classe. Salienta-se que entre 1979 e 1989, passaram 21.600 trabalhadores moçambicanos pela RDA (Dorrington *apud* Canjale).

Os trabalhadores moçambicanos na RDA encontravam-se empregados em 205 empresas de diferentes ramos tais como: geologia e minas, electrónica, agricultura, química, indústria pesada, etc. Mas havia interesses específicos dos dois lados: Moçambique queria divisas para pagar o enorme *déficit* acumulado ao longo dos anos. Além disso, o Governo de Maputo esperava que os trabalhadores formados na RDA regressem um dia para ajudar a levantar a economia destruída na guerra civil. A RDA, por sua vez, precisava urgentemente de mão-de-obra barata (grifo da DW África).

Este acordo visava a formação e integração no trabalho de moçambicanos num período de quatro anos renováveis, mas com a queda do muro de Berlim em 1989 que culminou na unificação das duas *Alemanhas*, os contratos dos trabalhadores moçambicanos na ex-RDA foram unilateralmente e sem pré-aviso rescindidos; daí que o regresso compulsivo e massivo dos moçambicanos começou em finais de 1989 e culminou em 1991, sendo assim, após o regresso numa forma individual eles têm vindo a reivindicar seus direitos que julgam ter sido negligenciados pelo Governo, tais como: seguro social, indemnização por rescisão unilateral dos contratos de trabalho, subsídio de integração social, acidentes de trabalho, prémios de trabalho, etc. No entanto Canjale (2007) afirma que por conta dessas reivindicações o governo realizou em Setembro de 2001 a nível nacional o primeiro recenseamento dos ex-trabalhadores segundo critérios pré-estabelecidos como, por exemplo: a apresentação de documentos confirmativos de estadia e trabalho na Alemanha tais como: passaporte, cartão de trabalho com respectivo nome da empresa, etc. Contudo Lucas *apud* Canjale acrescenta que com o regresso dos trabalhadores da ex-RDA fez com que alguns deles os seus direitos no que concerne a certas compensações financeiras não fossem satisfeitos, tendo muitos ainda sido marginalizados no seu país; a não satisfação de suas reivindicações pelo Governo, representado pelo Ministério do Trabalho, redundou nas manifestações do dia 05/09/2005, defronte do referido Ministério, manifestação esta que foi fortemente reprimida pela polícia que culminou com a morte de um dos manifestantes.

Não obstante a isso Oppenheimer (2004) afirma que desde o seu regresso, os ex-trabalhadores da ex-RDA apresentaram de forma insistente as reivindicações as autoridades moçambicanas, individualmente ou através de suas próprias organizações (AMAL, ADECOMA, MONARDA, fórum os regressados) e por vários meios, incluindo manifestações na rua em particular em frente ao ministério do trabalho e da assembleia da república; tais reivindicações tem haver essencialmente com:

- As taxas de câmbio aplicadas as suas remessas;
- O pagamento dos 70% dos últimos três salários e de 3000 DM aos trabalhadores despedidos antes do termo do contrato;
- A assistência médica em Moçambique dos trabalhadores vítimas dos acidentes de trabalho na ex-RDA;
- O reembolso da cotização da segurança social ‘transferida’.

No que diz respeito às taxas de câmbio segundo Oppenheimer (2004), os regressados saíram prejudicados pelo esquema de pagamento deferido dos seus salários, uma vez que recebiam as suas remessas depois do seu regresso e dada a inflação (US\$/Mt) no país na segunda metade de 1980, os trabalhadores sofreram perdas reais muito substanciais no que diz respeito ao poder de compra das suas poupanças salariais. Segundo o site dados mundiais a inflação em Moçambique variou entre 1,5% e 63,2% nos últimos 35 anos, com uma média de 18,6% ao ano entre 1988 e 2023. Este processo foi de tal maneira traumatizante e prejudicial para os regressados os que acabaram por criar um sentimento de injustiça abrindo portas para todo o tipo de interpretações, reivindicações e ilusões por parte destes e no que diz respeito a cotização para a segurança social, na altura em que os trabalhadores descontavam para este sistema de proteção social não havia um esquema deste tipo em Moçambique, aplicando-se a sua posterior introdução só aos (poucos) assalariados formais. Daí que os regressados insistem na transferência de suas importâncias, uma vez que estes descontos salariais não permitiram o acesso ao presente ou futuro a prestações de segurança social em Moçambique.

Porém o jornal BBC para África reportou em 2004 que as autoridades decidiram proceder ao reembolso de 10 milhões de dólares em resposta às exigências dos antigos trabalhadores da ex-RDA, mais os *Madjermanes* responderam descrevendo os montantes como insignificantes e prometeram intensificar o seu movimento reivindicativo; nesta época a ministra do trabalho Helena Taipo, vinha pessoalmente mantendo encontros a vários níveis, num exercício que a levou inclusivamente para a Alemanha.

## **1.2. Estrutura organizacional do fórum dos Madjermanes**

Neste ponto nos propomos a descrever como é que o fórum dos *Madjermanes* é organizado e manifesta as suas demandas.

O jardim 28 de Maio, vulgo jardim dos *Madjermanes* tem sido o local de concentração dos mesmo, Canjala em sua explanação descreve que o quotidiano dos *Madjermanes* naquele recinto assenta na observação rigoroso de princípios e normas, por exemplo respeitar todo o individuo que estiver naquele recinto, não perturbar a ordem e tranquilidade públicas, para este fim no jardim supracitado está afecto permanentemente um agente da polícia da república de Moçambique para velar o cumprimento das normas estabelecidas. Os encontros naquele recinto são diários, mais quarta-feira é um dia reservado para reunião geral destes.

O corpo directivo do grupo era composto segundo Canjala por Arnaldo Mendes, Cossa e Alberto Mahuaie.

### **1.3. O fórum dos Madjermanes como sociedade civil e sua participação nos espaços de diálogo de políticas**

Neste subcapítulo iremos apresentar os Madjermanes como sociedade civil, e descrever os diferentes espaços de participação no diálogo de políticas.

Segundo os relatórios do Ministério dos negócios estrangeiros da Dinamarca(2012), observam que as sociedades civil em Moçambique estão divididas em três grandes grupo: o primeiro, refere-se a uma pequena elite de organizações Urbana, intelectuais/académicas, que funcionam beme recebem apoio dos parceiros de desenvolvimento (PDs). Não têm bases de apoio directas, e respondem antes perante o público em geral; o segundo grupo refere-se a organizações de dimension medias com piuco pontencial de dialog sobre políticas. Respondem muitas vezes a oportunidades que surgem e trabalham com temas sectorias específicos a que os PDs dão prioridade ( género, saúde, HIV/SIDA, alternates climáticas...), centrando-se principalmente na prestação de serviços; e o terceiro centra-se em organizações comunitárias de base(OCBs) evoutras organizações locais, geralmente com fraca capacidade, poucos recursos e pouca visibilidade, muitas vezes definidos em função dos interesses dos meios de vida dos seus associados.

No entanto, o termo sociedade civil(SC) também inclui grupos e movimentos fora das organizações estabelecidas da SC, como sejam os grupos espontâneos que reagem aos aumentos dos preços, os antigos trabalhadores da ex-RDA, bem como os milhares de grupos de ajuda mutual nas comunidades.

#### **1.3.1. O fórum dos Madjermanes nos espaços de diálogo de políticas**

Neste subcapítulo, iremos descrever os diferentes espaços de diálogo do fórum dos Madjermanes nas políticas e pretendemos analisar como a sociedade civil pode se manifestar publicamente, ocupar ss ruas e fazer valer suas demandas.

O Ministério dos negócios estrangeiros da Dinamarca(2012), assumindo o fórum dos Madjermanes como sociedade civil, afirma que o diálogo de políticas diz respeito à participação dos OSCs, à sua influência sobre a agenda do governo no desenvolvimento e implementação de políticas, estratégias a nível nacional e a nível local. Ademais,

salienta que, é importante que o diálogo sobre políticas se dê em diferentes níveis e com diferentes finalidades, bem como o facto de que pode incluir tanto espaços formais ( criados) de diálogo como eventos e processos informais de diálogo ( espaços conquistados).

O autor acima citado afirma que, em Moçambique, ganhou-se experiência sobretudo com três processos que influenciaram a percepção e o entendimento actual do que é o diálogo sobre políticas, de como a SC pode estrategicamente usar da melhor forma possível a experiência acumulada, e de como o ambiente actual reage: a campanha Terra e a Agenda 2025 e o Observatório da Pobreza.

A experiência dos tres processos mostra que os espaços de diálogo naforam simplesmente dados à SC, mas resultam antes, muitas vezes, de um longo processo de negociação e, por vezes, de luta. No quadro teórico de cubo do poder os espaços de participação no diálogo sobre políticas são criados ou conquistados. Exemplos de espaços criados são os Observatório de desenvolvimento, instituições participativas comunitárias ( IPCs), e os grupos de trabalhos sectorias. Os espaços conquistados são exemplificados pela Campanha terra, o processo conducente à legislação sobre violência doméstica, as revoltas espontâneas devido a subida de preços dos alimentos em 2011, e os Madjermanes.

Vários estudos demonstram que os espaços formais, criados para o diálogo sobre políticas não promoveram a participação efectiva das OSCs. A qualidade da participação nas IPCs continua a constituir um grande desa, devido a ausência de monitoria dos planos distritais e da execução orçamental. Um factor decisivo tem sido o papel do próprio estado paternalista, wue parece estarvs transformar os conselhos locais em espaços controlados de participação. Assim sendo, os espaços criados para diálogo- em vez de funcionarem como instâncias para o reforço do diálogo e consolidação do papel da OSCs- acabam por se tornar instrumentos de manipulação e cooptação da SC ( Casimiro, 2010; Leininger et al.,2012; Macuane, 2010).

A experiência mostrou que a abertura do governo depende da questão ser ou não controversa. Se ela não for controversa, o espaço amplia-se; e se ela for controversa, o espaço diminui: uma consequência dos tumultos de 2010 fii a resposta imediata do governo tornando obrigatório o registo dos telefones celulares. Por causa dessa situação, as OSCs bem estabelecidas muitas vezes preferem utilizar espaços informais,

conquistados, de diálogo sobre políticas, por exemplo, o processo conducente à legislação sobre violência doméstica, a rede informal de governação local e o uso de redes sociais.

No entanto, os maiores grupos de pessoas não estão representados em nenhum desses mecanismos e há percepção de que os motins de 2010 e as manifestações dos Madjermanes em Maputo foram desencadeados por este sentimento de exclusão do diálogo- as pessoas não estavam representadas, nem sabiam onde exprimir as suas preocupações.

#### **1.4. Os Madjermanes e a ocupação do espaço público**

Segundo Monjane(2016), é preciso reconhecer que as ações e actividade do grande extenso número de "sociedade civil " em Moçambique são pouco conhecidas ou inexistentes. Apenas algumas organizações, também designadas de organizações não Governamentais(ONG), baseadas predominantemente na cidade de Maputo, onde o nível de educação e acesso a informação são claramente alyos a média nacional, conseguem ocupar algum espaço público e desenvolverem a actividade de advocacia que, nalgumas vezes conseguem "incomodar" o poder estabelecido. No entanto, recentemente, o quadro da hegemonia da Frelimo, partido no poder em Moçambique, sofreu algumas mudanças significativas com o desenvolvimento de um novo espaço informal( urbano) de debate político resultante do crescente acesso a redes sociais e do surgimento de uma nova geração de jovens com níveis de educação relativamente altos. Por isso, Monjane(2016) destaca que os Madjermanes é o grupo que mais ocupa o espaço público em Moçambique. Organizado por meio da associação dos antigos trabalhadores da Alemanha(ATMA), este grupo realizou durante muitos anos uma marcha semanal as quartas feiras, percorrendo as principais avenidas da cidade de Maputo, exigindo do governo o pagamento de parte dos seus salários, descontados durante os anos que estiveram a exercer a sua profissão na Alemanha Democrática. suas primeiras acções foram fortemente reprimidas pela polícia, mais persistiram por um longo período. Porem, o governo conseguiu controlar o movimento, beneficiando uma parte, o que dividiu o movimento. Mais apesar disso, Mojane(2016) acredita que conseguiram ocupar o espaço público, forçar transformações , embora tivesse que se bater com repressão estatal ou ataques indirectos pelos agentes do estado. ademais. Monjane(2016) acredita que são necessários estudos mais aprofundadospara compreender o conceito de sociedade civil e movimentos sociais no contexto de Moçambique, mas, sobretudo para compreender suas

configurações. porque não são claras as balizas que definem movimentos sociais e as que distinguem de outros grupos da sociedade civil que, embora de forma deficitária têm objectivos claros e realizam actividades.

## **1.5. Problema de pesquisa**

Da análise feita em torno dos novos movimentos sociais, podemos descrever Moçambique como um estado de direito democrático que se caracteriza pelo pluralismo político, pelo direito a liberdade de expressão e associação.

No que diz respeito ao diálogo de políticas, as associações como os Madjermanes, tem direito à participação, e de influenciar a agenda do governo á nível nacional e local, mais em contrapartida, no que diz respeito aos espaços de diálogo, as organizações ou movimentos preferem usar os espaços informais ou conquistados em detrimento espaços formais ou criados. Contudo, essa abordagem se mostra insuficiente na medida em que, não explica quanto aos movimmovimentos que não se sentem indetificados em nenhum dos espaços existentes por não promoverem a participação política ou por promoverem uma participação controlada ou manipulada. Deste modo, argumentamos que os Madjermanes, apesar da sua acção colectiva, notámos que seus interesses não se encontram satisfeitos. Daí surge a seguinte **pergunta de partida**: Porquê a acção colectiva dos Madjermanes não tem influenciado o governo na tomada de decisão para a satisfação dos seus interesses?

**Hipótese:** A ação colectiva dos Madjermanes não influencia o governo na tomada de decisão para a implementação de estratégias políticas por falta de entrega incondicional dos seus membros que já não confiam nos seusbparees e preferem apostar em acções que lhes proporcionem ganhos individuais e imediátos.

H2: Madjermanes não contam com o apoio de gruposninfluenque possam pressionar o governo no sentido de se adoptar medidas com vista à satisfação das suas reivindicações.

### **1.5.1. OBJECTIVOS**

#### **1.5.1.1. Geral**

Compreender porque é que a ação colectiva dos Madjermanes não influencia a estrutura de tomada de decisão para a implementação de estratégias políticas para a satisfação dos seus interesses.

### **1.5.1.2. Específicos**

- Identificar o perfil sócio-demográfico dos *Madjermanes*;
- Descrever os mecanismos legais no processo de formulação e implementação de estratégias políticas para satisfação dos seus interesses;
- Descrever o papel dos diferentes actores (Governo: Ministério do trabalho e dos *Madjermanes*), no processo de implementação de estratégias políticas;
- Analisar as motivações e dinâmicas de diferentes actores intervenientes para participar do fórum;
- Averiguar se os *Madjermanes* contam com apoio de grupos influentes para a manifestação dos seus interesses.

### **1.6. JUSTIFICATIVA**

Segundo Almeida (2011) a justificativa de uma pesquisa deve ser apresentada com base em quatro argumentos: quanto à importância, originalidade, oportunidade e viabilidade.

A compreensão da problemática posta é de extrema importância, pois permite o entendimento da relação do Governo moçambicano e dos *Madjermanes* no processo negocial para salvaguardar os seus interesses. Do mesmo modo, é importante para mim, pois se tornou interessante compreender essa relação conflitual dos *Madjermanes* e do Governo que vem a mais de 3 décadas, ademais a discussão sobre Movimentos sociais em Moçambique ainda é limitada, porque há poucos estudos académicos que analisam a dinâmica desses grupos dentro do contexto político e social do país. Muitas vezes, a acção colectiva dos *Mdjermanes* é enquadrada apenas como parte da sociedade cívil sem um aprofundamento sobre as suas estratégias de mobilização, suas reivindicações e seu papel como um movimento social activo e persistente. Diante dessa lacuna, esta pesquisa foi elaborada com o objectivo de contribuir para a literatura sobre movimentos sociais em Moçambique, tomando como objecto o caso dos *Madjermanes*. Do ponto de vista sociológico, este estudo se tornou importante na medida em que, pudemos compreender as relações de poder existentes por detrás da acção colectiva dos *Madjermanes* na sua relação com o Governo.

O caso dos *Madjermanes* já foi estudado por outros autores, desta forma não se pode afirmar que o estudo é original. Entretanto, este trabalho busca visualizar alguns factores

pouco explorados na literatura consultada, sobretudo aqueles dados conectados ao processo de tomada de decisão envolvendo as duas partes.

A oportunidade do estudo decorre do período em que este ocorre. A proximidade do fato histórico, por um lado os *Madjermanes* na década de 90 foram discutidos, contudo o processo negocial decorre até a data da realização do estudo o que possibilita maior compreensão do facto, mais a problemática dos ex-trabalhadores em referência não pode ser vista como sendo exclusivamente dos ex-trabalhadores, pois diz respeito a todo tecido social moçambicano e não só, daí que essa temática não pode ser ignorada pela análise sociológica, este ponto sistematiza a oportunidade.

Este trabalho fez-se viável pela disponibilidade de bancos de dados on-line com acesso gratuito, para a realização de colecta de informações necessárias para a compreensão das dinâmicas da negociação. Ainda a disponibilidade de bibliografias referentes ao tema possibilitou o entendimento necessário para o desdobramento dos objectivos.

## Capítulo II

### 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Como teoria de base, usaremos três teorias: a dos novos movimentos sociais (TNMS) de Allain Toureine; teoria da lógica da acção colectiva de Mancur Olson e a teoria de campo social de Pierre Bourdieu.

Alain Touraine define movimento social como “a acção conflitante de agentes de classes sociais lutando pelo controle do sistema de acção histórica” (1977:336), entendendo por sistema de acção histórica um campo social e cultural que dá a direcção para o desenvolvimento da sociedade. Dessa forma, os movimentos sociais se definem pelo “confronto de interesses opostos para controlar forças de desenvolvimento e do campo de experiência histórica de uma sociedade” (1977:344). Touraine (1977) propõe que o conceito de movimento social implica a combinação de três princípios, a saber: um princípio de identidade (que é a definição do ator por ele mesmo); um princípio de oposição (o ator identifica um adversário); e um princípio de totalidade (que é a participação no sistema de acção histórica). Dessa forma, o que caracteriza a existência de um movimento social são os três elementos derivados destes princípios: actor, seu adversário e o que está em jogo no conflito.

Na modernidade, segundo Touraine(1977) há uma tensão entre a racionalização e a subjectivação onde, paulatinamente a racionalização vai sendo identificada com as classes dirigentes que vão se tornando dominantes, enquanto a subjectivação é secundarizada e se torna instrumento de defesa e resistência das classes populares. Dessa maneira, enquanto os dominantes cada vez mais enfatizam sua 'função' de atores racionais que apenas realizam a lógica 'natural' do progresso científico e tecnológico modernizado, os dominados, por sua vez, resistem com o apelo a sua identidade e memória contra uma modernização que resulta na sua submissão e exploração.

Diante disso, Touraine teria se lançado na busca do elemento que poderia recuperar a modernidade dilacerada através da rearticulação de seus elementos cindidos: o sujeito. A idéia do sujeito introduz “uma noção de resistência à lógica do sistema e a afirmação da vontade e do direito do indivíduo ser reconhecido como ator: não só consumidor, mas parte integrante e atuante na sua produção. Touraine (2002) afirma que actor não é aquele que age em conformidade com o lugar que ocupa na organização social, mas aquele que modifica o meio ambiente material e, sobretudo, social no qual esta colocado,

modificando a divisão de trabalho, as formas de decisão, as relações de dominação e orientações culturais; ele ainda afirma que o sujeito só existe como movimentos sociais, o que quer dizer que os indivíduos fazem a história colectivamente através dos movimentos sociais. É no sujeito, então, que a racionalização e subjetivação se articulam e se contrabalançam.

Para Touraine (*idem*) o processo de formação do sujeito não pode ser realizado individualmente, mas somente na interlocução com outros indivíduos da mesma classe social. É justamente por meio deste carácter não individualista do processo de subjetivação que, Touraine estabelece a ligação entre a noção de sujeito e o tema dos movimentos sociais.

Touraine (2003) no decorrer de sua teoria mantém uma relativa “centralidade” do Estado enquanto legítimo “organizador” da sociedade. Neste contexto, os movimentos sociais devem necessariamente buscar que seus projetos sejam assumidos pelo Estado. De outro modo, os movimentos sociais devem servir de mediadores entre o sujeito e o Estado. Os movimentos sociais têm o papel de desenvolverem sujeitos livres e autónomos, por um lado, e construírem as mediações necessárias entre o Estado e os indivíduos, por outro. Ou seja, é fundamentalmente de responsabilidade destes a construção da democracia e a garantia do direito à diferença.

Do ponto de vista teórico, Touraine(2003) afirma que não é qualquer forma de acção colectiva que pode ser considerada um movimento social, daí que para ele, os movimentos sociais devem ser distinguidos de outras formas de acção colectiva que buscam obter benefícios do estado ou mesmo reivindicar seus direitos. Nesta perspectiva, Touraine acredita que a definição de movimento social só é útil se permite pôr em evidência, a existência dum tipo muito particular de acção coletiva. Aquele tipo pelo qual uma categoria social, sempre particular, questiona uma forma de dominação social, simultaneamente particular e geral, invocando contra ela valores e orientações gerais da sociedade, que ela partilha com seu adversário, para privar este de legitimidade. (2003:113). Ou seja, define os movimentos sociais pelos actores que o animam e que querem mudar o emprego que é feito dos principais recursos de uma sociedade, onde eles podem manifestar-se a todos os níveis de organização social, mas correspondendo sempre a um só tipo de acção.

Com vista a precisar o alcance dos movimentos sociais, Touraine (2003 e 2004) busca diferenciar os movimentos sociais atuais em três tipos: os movimentos culturais,

históricos e sociais. Os movimentos culturais “estão mais centrados na afirmação de direitos culturais do que no conflito com um adversário” (2003:127), visto que estes “ênfatizam as orientações culturais de uma sociedade, mostrando os sentidos opostos que os membros de um mesmo campo cultural lhe dão em função de sua relação com o poder” (2004:158). Os movimentos históricos são expressões de ação coletiva que questionam os rumos dos modelos de desenvolvimento. Eles põem em questão mais uma elite do que uma classe dirigente e apelam ao povo contra o Estado, o que lhes dá um grande potencial de mobilização (2003:133). Os movimentos sociais são aqueles que “combinam um conflito propriamente social com um projeto cultural, que é sempre definido por referência a um sujeito” (2003:119) e que defendem um modo oposto de uso dos valores morais aos de seu adversário social. Ou seja, os movimentos sociais possuem uma vertente utópica e uma ideológica e dessa forma, “em sua vertente utópica, o ator identifica-se com os direitos do sujeito; em sua vertente ideológica, ele se concentra na sua luta contra um adversário social” (2003:120).

Considerando a democracia social, os movimentos sociais têm a liberdade de actualmente poderem reivindicar qualquer tipo de autonomia e autogestão das unidades sociais, tem como objecto organizar uma vida diferente, com liberdade para poder agir sobre as escolhas sociais e políticas. Por isso Touraine define como sendo uma associação entre um conflito social, e a identificação com os recursos culturais mais valorizados numa determinada sociedade, sendo assim, os novos movimentos sociais discutem o próprio princípio de dominação social e sua acção não pode ficar subordinada a partidos políticos ou filosofias da história.

Touraine (2003) afirma que depositamos nossa confiança nesses movimentos sociais e culturais e neles engajamos nossas convicções, mas esses movimentos carecem de agentes de transmissão política que sejam ao mesmo tempo agentes de gestão e coordenadores da democracia local, ou seja, a confiança é a base para a consecução dos objectivos dos movimentos sociais e culturais, na medida em que engajamos esforços para a sua realização, mas esses movimentos sociais carecem de um representante (mediador) de transmissão política, ao mesmo tempo de reivindicação e de gestão e coordenadores da democracia local.

Deste modo, esta teoria vai nos ajudar a compreender, a forma como o Fórum dos *Madjermanes* relaciona-se com o governo na formulação e implementação de estratégias para salvaguardar os seus interesses na medida em que essa teoria acredita na existência

de um tipo particular de acção colectiva, que é ao mesmo tempo particular e geral questionando um tipo de dominação social, invocando o sentido de ser sujeito, a ideia do sujeito introduz “uma noção de resistência à lógica do sistema e a afirmação da vontade e do direito do indivíduo ser reconhecido como ator: não só consumidor, mas parte integrante e atuante na sua produção.

A segunda teoria *a lógica da acção colectiva* de Olson (1999), o autor observa que, quando há objectivos económicos envolvidos, grupos de indivíduos usualmente com interesses comuns, tentam promover esses interesses comuns.

Para Olson (1999) o ponto lógico para iniciar qualquer estudo sistemático sobre organizações é o seu propósito, e um propósito que, de fato, é característico da maioria das organizações, e, com certeza, de praticamente todas com um importante aspecto económico, é a promoção dos interesses de seus membros.

As organizações podem, portanto, para o autor, desempenhar uma função importante quando há interesses comuns ou grupais a serem defendidos e, embora elas frequentemente também sirvam a interesses puramente pessoais e individuais, sua função e característica básica é sua faculdade de promover interesses comuns de grupos de indivíduos . Apesar do conceito de acção coletiva expresso por Olson (1999) indicar para a união entre pessoas na busca de interesses e objetivos comuns, o autor sugere que “assim como pode se supor que os indivíduos que pertencem a uma organização ou grupo têm um interesse comum, eles também têm interesses puramente individuais, diferentes dos interesses dos outros membros do mesmo grupo ou organização”.

O foco principal no pensamento de Olson é de que os grupos sempre agem para promover seus interesses baseados na premissa de que, na verdade, os membros de um grupo agem por interesses pessoais e individuais. Esta característica de acção coletiva centra-se na ideia de que os grupos tendem a agir em favor de seus interesses grupais, como uma extensão lógica de algo muito aceito do comportamento racional e centrado nos próprios interesses. Noutros termos, geralmente se deduz que se os membros de um determinado grupo têm interesse ou objetivo comum, e se todos eles ficariam em melhor situação se esse fosse atingido, logicamente os indivíduos desse grupo irão, se forem pessoas racionais e centradas nos próprios interesses, agir para esse objetivo. Ou seja, Olson (1999) acredita na ideia segundo a qual as pessoas só se afiliam a um grupo quando há possibilidade de conseguir algo através desse pertencer, ao contrário de uma acção

individual independente, uma ação coletiva é muito mais eficiente na defesa dos interesses do indivíduo.

Para o autor, a noção amplamente difundida, presente em todas as ciências sociais, de que os grupos tendem a promover seus interesses é, portanto, injustificável, pelo menos quando se baseia, como geralmente ocorre, na pressuposição de que os grupos agem em interesse próprio porque os indivíduos também o fazem. No entanto, “a costumeira visão de que grupos de indivíduos com interesses comuns tendem a promover esses interesses parece ter pouco mérito, se é que tem algum”(OLSON, 1999, p.15). Ou seja, nem sempre os interesses comuns produzem uma ação coletiva. Não é porque todos têm um interesse comum que irão se organizar para produzir uma ação coletiva em prol desse interesse.

Olson (1999) argumenta que o postulado da racionalidade individual não autoriza a conclusão de que indivíduos com interesses comuns produzirão ações coletivas. Ao contrário, o postulado da racionalidade individual aponta para a tendência de que os indivíduos se abstenham de qualquer engajamento em ações coletivas destinadas à provisão de seus bens, a não ser que haja coerção ou outro tipo de incentivo que leve os membros do grupo a agir com o interesse comum.

Mancur Olson, economista e pensador social, pode nos ajudar a elucidar a problemática da ação coletiva dos Madjermanes, sob a perspectiva da análise das relações de poder entre este fórum e o governo, bem como sobre os aspectos subjetivos que envolvem essas relações na construção da democracia em Moçambique e do objetivo maior dos movimentos sociais, enfatizando os interesses individuais, a intenção dos atores, seus valores e a solidariedade entre as pessoas de um grupo ou de um movimento social.

Na última teoria, a de campo social de Bourdieu (1996), o autor considera o campo social como um espaço estruturado por agentes e organizações burocráticas, podendo ser artístico, político, acadêmico, entre outros. Ou seja, o espaço social advém da visão de mundo, no qual as pessoas que ali estão se diferenciam umas das outras e tem interesses específicos. Além disso, cada agente ocupa posições distintas no espaço. São essas diferenças geradoras da distribuição de capitais e poder, onde temos o *habitus* como o responsável pelas diferenças.

Bourdieu (1996) nos revela que para construir a noção de campo, teve que transcender a análise do campo intelectual como universo relativamente autônomo de relações específicas. Isso implica dizer que as relações visíveis entre os agentes envolvidos na vida

intelectual, tinham obscurecido as relações objectivas entre as posições ocupadas por esses agentes que determinam a forma de tais interações.

Na verdade, os campos segundo Bourdieu (1996) são os espaços nos quais se definem as relações de poder, ou seja, relação que se dá entre posições de poder no campo, e mais ainda, os próprios campos são definidos e assentam-se em relações de poder. Antes de tudo, o campo é um artifício metodológico que permite a apreensão das diversas faces do social. Por isso, precisamos pensar relacionalmente, ou seja, entender a relação de um campo com os outros.

Deste modo, Bourdieu (1996) acredita que, a criação dos campos é efetivada por indivíduos portadores de uma perspectiva heterodoxa do mundo e que são capazes de estabelecer novos conteúdos e novas relações de poder entre os atores. Onde, a partir disso surgem os variados campos que compõem o social: o econômico, político, literário, científico, jurídico, etc. O autor acrescenta, que a particularidade do campo deve-se ao fato de que ele é um espaço onde se manifestam relações de poder, o que implica afirmar que ele se estrutura a partir da distribuição desigual de um *quantum* social, que determina a posição que um agente específico ocupa no seu interior. Esse *quantum* é determinado por Bourdieu como capital social.

Bourdieu (1996), afirma que o campo é constituído por estrutura e são essas estruturas que reproduzem as hierarquias que definem um determinado campo. Portanto, este é o princípio do movimento perpétuo que anima esse campo e que reside na luta produzida pelas estruturas constitutivas do mesmo. Onde, a estrutura do campo se monta em torno de dois pólos, o dos dominantes e o dos dominados. O pólo dominante é ocupado por aqueles agentes que possuem o máximo de capital social, já os agentes que se situam no pólo dominado, são definidos pela ausência ou pela raridade do capital social específico que determina o espaço em questão. Diante disso, Bourdieu (1996) define o campo como o espaço social das relações objectivas, onde cada agente orienta as suas estratégias em função da posição que eles detêm no interior do campo. A tendência do agente é investir em determinado tipo de capital, procurando sempre uma maneira de acumulá-lo o mais rapidamente possível.

No que diz respeito ao *habitus*, Bourdieu (1996) define como um sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, funcionando como princípio de geração e de estruturação de práticas e representações.

Nestes termos, o *habitus* pode ser compreendido como um conjunto de valores, costumes, formas de percepções, esquemas de pensamento incorporados pelo indivíduo que lhe possibilitam perceber, interpretar o mundo social e, assim, orientar e regular suas práticas sociais. Como um esquema de pensamento, em geral inconsciente é interiorizado pelo agente durante o processo de socialização, mais ele também exterioriza esse *habitus*, em forma de práticas, visões, pensamentos, no campo em que se encontra inserido. Além disso, o agente pode interiorizar novas práticas, visões e pensamentos, do novo campo. Deste modo, o *habitus* é estruturado e estruturante, exteriorizado e interiorizante.

No que respeito ao capital, o autor salienta que os capitais em busca no campo são quatro: a) capital económico- está relacionado a bens materiais, dinheiro, entre outros; b) capital cultural- está relacionado com o conhecimento adquirido por meio de leitura de livros, quadros, formação académica, etc; c) capital social- trata-se da rede de relações do agente e do benefício que essa rede proporciona; e por fim, d) capital simbólico- está relacionada a todo tipo de honra, mérito e status.

É possível verificar que o capital económico, cultural e social, levam o agente a posse do capital simbólico. Assim, o capital simbólico, remete ao poder simbólico. Deste modo, podemos observar que um capital pode ser transformado em outro, como capital cultural em económico, por exemplo.

Para Bourdieu (idem) o poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer o sentido imediato do mundo social, numa concepção homogénea do tempo, do espaço, do número, da causa, que torna possível a concordância entre as inteligências. Isso porque, os símbolos são os instrumentos por excelência da "integração social": a integração lógica é a condição da integração moral. O interesse do agente é possuir o capital específico do campo de modo a ser suficiente para a ocupação de posições dominantes nos seus campos respectivos.

Do modo geral, Bourdieu (1996) observa que as relações entre os homens se constituem em relações de poder, procurando aprender a ordem do mundo social sob a lógica da dominação, examinando como esta legitimamente se estabelece, se naturaliza e se reproduz. As estruturas de dominação fazem parte de um processo histórico de reprodução, realizado por homens e instituições sociais (escola, família, estado, igreja...) que actuam como guardiões de bens simbólicos e culturais, produzidos por distintas formas de sociedade. Nestes termos, para Bourdieu (1996) a razão de ser de uma

instituição e dos seus efeitos sociais não está na ‘vontade’ de um indivíduo ou de um grupo, mas sim, no campo de forças antagonistas ou complementares no qual, em função dos interesses associados às diferentes posições e do *habitus* dos seus ocupantes, se geram as ‘vontades’, se define e redefine, continuamente, na luta e através da luta a realidade das instituições e dos seus efeitos sociais, previstos e imprevistos.

Deste modo, usamos essa teoria por verificarmos que oferece elementos adequados para analisar relações de poder entre os Madjermanes e o governo, envolvidos no jogo político. Através do conceito de *habitus* que pode ser entendido como o conjunto de disposições internalizadas pelos indivíduos ao longo de sua trajetória social influenciando a forma como os Madjermanes percebem e interpretam sua situação, como agem colectivamente e quais estratégias adoptam para reivindicar seus direitos. De outro modo, influenciar ou não o processo de tomada de decisões em defesa de interesses consubstanciados nas respectivas posições e visões do mundo.

## **2.1. Definição e operacionalização de conceitos**

Esta é a fase reservada à apresentação e operacionalização de conceitos. Passaremos a apresentar os seguintes conceitos: *movimentos sociais*, *sujeito*, *acção colectiva*, *campo* e *habitus*, que interferem na realidade da qual se insere o objecto. O objectivo desta secção não se limita somente na apresentação dos conceitos mais também na demonstração do sentido que esses conceitos têm no presente trabalho.

### **2.1.1. Movimentos sociais**

De acordo com Touraine (1977) define os movimentos sociais pelos actores que o animam e que querem mudar o emprego que é feito dos principais recursos de uma sociedade, onde eles podem manifestar-se a todos os níveis de organização social, mas correspondendo sempre a um só tipo de acção. É de acordo com essa definição que nós iremos conceber no nosso trabalho, os movimentos sociais como um grupo de pressão com vista a mudar o curso de sua história e das estruturas sociais.

### **2.1.2. Sujeito**

A idéia do sujeito segundo Touraine(1977), introduz uma noção de resistência à lógica do sistema e a afirmação da vontade e do direito do indivíduo ser reconhecido como ator: não só consumidor, mas parte integrante e atuante na sua produção. Iremos usar este

conceito neste sentido , pois o sujeito não é um ser passivo, mais sim activo em prol dos seus interesses.

### **2.1.3. Ação coletiva**

Ação coletiva expresso por Olson (1999) indica para a união entre pessoas na busca de interesses e objetivos comuns, o autor sugere que assim como pode se supor que os indivíduos que pertencem a uma organização ou grupo têm um interesse comum, eles também têm interesses puramente individuais, diferentes dos interesses dos outros membros do mesmo grupo ou organização. Será nesta lógica de concepção de ação colectiva que iremos conceber no nosso trabalho como um conjunto de meios que permite alcançar determinados objectivos.

### **2.1.4. Campo**

Segundo Bordieu(), campo são os espaços nos quais se definem as relações de poder, ou seja, relação que se dá entre posições de poder no campo, onde os próprios campos são definidos e assentam-se em relações de poder. O campo é um artifício metodológico que permite a apreensão das diversas faces do social, por isso, precisamos pensar relacionalmente, ou seja, entender a relação de um campo com os outros. Usaremos esse conceito neste sentido, pois irá permitir com que entendamos as relações de poder existentes na ação colectiva dos Madjermanes.

### **2.1.5. Habitus**

O *habitus* pode ser compreendido como um conjunto de valores, costumes, formas de percepções, esquemas de pensamento incorporados pelo indivíduo que lhe possibilitam perceber, interpretar o mundo social e, assim, orientar e regular suas práticas sociais. É interiorizado pelo agente no processo de socialização e exteriorizado pelas suas práticas, ou seja, é estruturado e estruturante, exteriorizado e interiorizante. Será neste sentido, que iremos conceber o *habitus*. Porque irá nos permitir entender os valores que orientam os agentes envolvidos no jogo político, onde procuram, duma ou doutra forma, influenciar o processo de tomada de decisões em defesa de interesses consubstanciados nas respetivas posições.

## **Capítulo III**

### **3. METODOLOGIA**

Este capítulo está reservado a apresentação dos métodos, técnicas de recolha e análise de dados, a amostra e as questões éticas a serem aplicados na pesquisa. Todos os elementos que compõem esta fase da pesquisa fora selecionada tendem em consideração o problema levantado.

#### **3.1. Método de abordagem**

Na presente pesquisa, usou-se o método qualitativo porque preconiza o estudo de aspectos subjectivos, não quantificáveis inerentes a comportamentos, atitudes ou valores. Ou seja, o método privilegia os sentimentos dos actores, as motivações e valores dentro de um contexto de significado. Deste modo, este método se tornou útil na medida em que a partir dele pudemos captar de forma subjectiva, no seu dia-a-dia, as estratégias tomadas pelos *Madjermanes* para gerir o conflito existente com governo para salvaguardar os seus interesses.

#### **3.2. Método de procedimento**

Privilegamos o método monográfico pois de acordo com Marconi e Lakatos (2001), este método consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades com o intuito de obter generalizações. Parte do princípio de que qualquer caso estudado em profundidade pode ser representativo de muitos outros casos semelhantes, observando todos os factores que o influenciam e analisando-o em todos os seus aspectos. Deste modo pretendemos identificar informações acessíveis de forma imediata, explorá-las e aprofundá-las de modo que possamos obter estratégias tomadas por este movimento social.

#### **3.3. Quanto ao grupo alvo**

##### **3.3.1. Universo**

A população ou o universo da pesquisa é a totalidade de indivíduos que possuem características em comum definidas para a pesquisa (Richardson, 2009).

A pesquisa foi constituída por todos os ex-trabalhadores da ex-RDA, concentrados no jardim 28 de Maio localizada no bairro do Alto-Maé, entre as avenidas Ahmed Sekou

Touré, Albert Lithuli e Romão Fernandes Farinha na cidade de Maputo, respectivamente, nos finais de Setembro de 2019 a princípios de Agosto de 2021.

### **3.3.2. Amostra**

A amostra é a parte da população ou do universo selecionada para a pesquisa (Richardson, 2009).

#### **3.3.2.1. Quanto ao tipo de amostragem**

Sendo uma pesquisa de carácter qualitativa, preconizamos a amostragem por intencionalidade, que é uma abordagem não probabilística na qual os participantes são selecionados com base em critérios predefinidos que os tornam especialmente relevantes para os objectivos do estudo. A escolha intencional dos 10 ex-trabalhadores da ex-RDA (8 homens e 2 mulheres) é feita para focar em características relevantes ou experiências que atendem aos objectivos da pesquisa, com intenção de analisar com profundidade o subgrupo, priorizando a qualidade e pertinência dos dados.

### **3.4. Técnicas de instrumentos de recolha de dados**

Com o objectivo de realizar a recolha de dados usamos a técnica de entrevista semiestruturada do tipo dirigida, que podem ser individuais ou em grupo. Salientar que estas entrevistas foram feitas a título individual, face-a-face e em profundidade, de modo a alcançar os nossos objectivos. Desta forma teremos um guião de perguntas pré-formuladas que servirá de roteiro, mais também podendo possibilitar uma certa liberdade para a colocação de perguntas por parte do entrevistador durante a entrevista e ainda nos propusemos a fazer questões do tipo abertas, para que o entrevistado tenha a capacidade de expressar de maneira livre as suas ideias e justificativas. Esta técnica nos pareceu a mais adequada na medida que permitiu-nos observar *in loco* os sujeitos e ao mesmo tempo deu-lhes chance de poder discursar livremente sobre o seu quotidiano, seus sentimentos, atitudes, valores...com esta técnica, como refere Quivy (1988) permite fazer análise do sentido que os autores sociais dão as suas práticas e aos episódios com as quais se vêm confrontados num determinado momento no seu dia-a-dia.

Os dados foram recolhidos com recurso a gravador de um celular, que nos permitiu gravar as entrevistas dos interlocutores com a sua permissão. E de seguida, transcrevemos as gravações numa folha de papel, e na sequência para um computador, sendo um processo adotado para garantir não só a transparência dos dados, mais também a preservação da identidade dos entrevistados.

### **3.5. Questões éticas**

Os princípios éticos na pesquisa podem ser categorizados em cinco tipos, nomeadamente: desenvolvimento de mecanismos éticos, consentimento informado, sensibilidade do investigador, reciprocidade e anonimato (Colonna , 2012).

Quanto ao primeiro tipo, que sugere a existência ou criação de comités de ética.

Quanto ao segundo tipo, procuraremos acautelar que os participantes da pesquisa decidam que queiram participar, mediante um esclarecimento prévio dos objectivos da pesquisa e sobre a natureza das perguntas a ser colocados, assim como a forma como serão armazenados os dados (gravados) e as pessoas que terão acesso dos mesmos. Para todos os aspectos mencionados, pedimos o consentimento dos participantes e quanto a sensibilidade do investigador, procuramos sempre que possível, refletir sobre a natureza das perguntas. Quanto à reciprocidade, procuraremos mostrar abertura para relacionados, por um lado, conosco os pesquisadores e por outro lado, com a temática. Por último, o anonimato, procuramos salvaguardar a identidade dos entrevistados.

### **3.6. Constrangimentos e limitações da pesquisa**

Devido a pandemia do Corona vírus que trouxe várias mudanças nas maneiras de ser e estar dos indivíduos, enfrentamos algumas dificuldades no processo da recolha dos dados, devidas as restrições adoptadas no país como forma de travar a rápida disseminação do vírus.

O fórum dos *Madjermanes* se viu impedido de manifestar suas reivindicações como de costume, se envolvendo em passeatas, reuniões, concentrações, etc. Com o relaxamento das medidas preventivas, em média, no jardim 28 de Maio, concentram-se por cada quarta-feira 20 a 30 ex-trabalhadores de ambos os sexos, deste número conseguimos entrevistar apenas 10 ex-trabalhadores dos quais 8 são do sexo masculino e 2 são do sexo feminino. Somente foram estes porque na altura havia muitas restrições devido a pandemia da covid-19, desta forma havia muito receio por parte dos ex-trabalhadores de aparecer nas concentrações ou reuniões por causa da aglomeração e muito menos de conceder uma entrevista a uma pessoa desconhecida, mais mesmo assim, tal facto não influenciou tanto nos resultados da pesquisa, tendo em conta que a recolha de dados foi de natureza qualitativa e como refere Minayo *apud* Souza (1994) que a pesquisa qualitativa não se apoia a quantidade numérica para garantir sua representatividade e significância, pois basta vincular os sujeitos sociais mais significativos do facto em estudo. De tal forma

que, conseguimos colher os dados necessários pois alguns consideravam um meio pelo qual podiam manifestar suas reivindicações visto que não mais podiam se fazer a rua, desde que respeitássemos o uso obrigatório das máscaras, do distanciamento físico e social e a lavagem ou desinfecção frequente das mãos.

Outro aspecto relevante tem a ver com o facto desta pesquisa ser uma das poucas no contexto das discussões sobre “os movimentos sociais” em Moçambique. Respeitando a literatura existente, foi difícil encontrar literatura que apresentasse um elevado grau de exploração do assunto analisado, sendo que as constatações que são aqui apresentadas não têm um suporte comparativo em relação a prováveis estudos anteriores que podem ter sido realizados no país. Assim sendo, a limitação desta pesquisa é de não poder ser generalizado ou usado para interpretar “os movimentos sociais” em Moçambique, mesmo que apresente importantes contributos nesse sentido.

## CAPÍTULO IV

### 4. Apresentação, análise e interpretação dos dados

Neste capítulo, procedemos com a apresentação, análise e interpretação dos dados recolhidos no campo, tendo em conta a base teórica e os conceitos que orientam a nossa pesquisa. Este capítulo está organizado e subdividido em cinco (V) secções, das quais: a primeira, pretende identificar o perfil sócio-demográfico dos Madjermanes; a segunda, descrever os mecanismos legais no processo de formulação e implementação de estratégias políticas para satisfação dos seus interesses; a terceira, pretende demonstrar o papel dos diferentes actores (Governo: Ministério do trabalho e dos movimentos sociais), no processo de implementação de estratégias políticas; a quarta analisar as motivações e dinâmicas de diferentes actores intervenientes para participar do fórum; e por último, averiguar se os Madjermanes contam com apoio de grupos influentes para a manifestação dos seus interesses;

#### 4.1. Perfil sócio-demográfico

Neste ponto, nos propomos a apresentar dentre as características importantes deste fórum, o sexo como uma variável que nos possa ajudar a entender o engajamento de homens e mulheres nas suas reivindicações junto do governo, a idade vai nos permitir compreender a faixa etária e a possível influencia desta nas suas reivindicações, o nível académico vai nos ajudar a discutir a visão destes sobre o conflito que os opõe com o governo, o estado civil e ocupação são variáveis úteis para analisar a permanência diária no *``jardim dos madjermanes``* e a falta ou não de enquadramento em actividades formais e ou informais. A constatação que fazemos é de que o grupo alvo é constituído por indivíduos com uma faixa etária de 51 anos de idade e os 60 anos de idade, quanto ao nível académico constatamos que 5 entrevistados concluíram a 8ª classe, 4 concluíram a 7ª classe do antigo sistema de educação, respectivamente e 1 concluiu a licenciatura, logo percebe-se que a maioria já havia concluído o primeiro ciclo do ensino primário, e quanto a ocupação 6 são desempregados mais vivem de *biscatos* (pequenos trabalhos informais) domésticos e 4 trabalham (no sector formal). Como podemos ver nos seguintes depoimentos *`` nós aqui não trabalhamos, eu dependia do meu marido mais ele já morreu, agora tenho que me virar, sou diarista, lavo, engomo roupas em casa dos outros...outras mulheres cozinham aqui e vendem refeições aqui mesmo ``* (E3,45 anos).

“ aqui temos pessoas que estudaram ate a faculdade e nos ajudam no processo ”(E5,55anos)

No que concerne ao estado civil 6 são solteiros, 1 divorciado e 3 casados, o que quer dizer que a maioria dos entrevistados são solteiros devido ao fraco poder económico destes (dos homens principalmente), como justificou um dos depoimentos ao dizer

“ eu sou divorciado a muito tempo, mais tenho um filho já crescido, e tenho uma pita mais mesmo ela prefere ficar com outros homens porque eu nem tenho como cuidar dela, as vezes lhe dou um 1000mt quando consigo dzarascar ” (E9, 57anos).

#### **4.2. Mecanismos legais no processo de formulação e implementação de estratégias políticas para satisfação dos seus interesses**

A constituição da república de Moçambique de 2004, actualmente em vigor, define a república de Moçambique como Estado de direito democrático, que se caracteriza pelo pluralismo político, pelo direito a liberdade de expressão e a associação, entre outros. E é com base nesse estado de direito democrático, que os movimentos sociais encontram mecanismos legais para a sua participação política na formulação e implementação de estratégias políticas para salvaguardar os seus direitos. Corroborando com o art.18 da lei do trabalho no que diz respeito aos contratos, entende-se por contrato de trabalho o acordo pelo qual, uma pessoa, trabalhador, se obriga a prestar a sua actividade a outra pessoa, empregador sob autoridade e direcção desta, mediante remuneração. Segundo Egídio (2017) existe três elementos que podem ser extraídos do art.18 da LT, consistem nos aspectos fundamentais do contrato do trabalho que é a prestação de uma actividade, a remuneração e a subordinação jurídica, com base nessa afirmação os madjermanes procuram reivindicar os direitos que constam do contrato assinado pelas partes, mais o fórum dos Madjermanes afirmam que apesar de a constituição abrir espaço para manifestações e reivindicações o Governo tem a liberdade de barrar o que acha inconveniente ou o que perturba a segurança e tranquilidade públicas através da força (polícia), como podemos observar nos seguintes depoimentos:

“ ...Em 1991 nós nos unimos e fizemos a primeira reivindicação a exigir o nosso dinheiro e os nossos direitos foi dai que nasceu os madjermanes, fizemos marchas, uma marcha pacifica mais eles não queriam uma marcha pacifica por isso nos atacavam com blindardes é quando nós também usamos a força e começamos a partir lojas, carros...mais não eram lojas quaisquer eram lojas do Estado e carros do estado e mesmo

*agora nós não marchamos contra o povo mais sim contra o governo porque eles é que nos lesaram e aos nossos filhos por isso nós queremos os nossos direitos*'' (E8, 50 anos).

*'' Temos conhecimento de mecanismos legais, houve um contrato que foi assinado e rescindido sem pré-aviso, há que se responsabilizar, mais o governo não usa a legalidade... Já usamos muitas estratégias, já entramos na assembleia da república, na embaixada da Alemanha, já invadimos o ministério do trabalho nem mesmo com isso não fizeram nada, e até hoje... ''* (E2, 56 anos).

*'' Conhecemos nossos direitos e por isso vamos a rua, marchamos, mais não é fácil, somos chamados de marginais, analfabetos etc e o governo não nos apoia, mais nós vamos acordar o povo que dorme ''* (E10, 55 anos).

A luz da teoria dos movimentos sociais de Alan Touraine (1977) podemos perceber que o fórum dos Madjermanes buscam no que diz respeito a democracia observar dois conceitos fundamentais: a racionalização e subjectivação, onde a racionalização é identificada com as classes dirigentes que vão se tornando dominantes, enquanto a subjectivação é secundarizada e se torna instrumento de defesa e resistência das classes populares.

Dessa maneira, enquanto os dominantes cada vez mais enfatizam sua 'função' de atores racionais que apenas realizam a lógica 'natural' do progresso das sociedades, os dominados, por sua vez, resistem com o apelo a sua identidade e memória contra uma sociedade que resulta na sua submissão e exploração. Ou seja, os Madjermanes buscam recuperar a uma sociedade dilacerada através da rearticulação de seus elementos cindidos, como sujeitos da sua própria história, buscando resistir a lógica do sistema afirmando a sua vontade e direito de ser reconhecido como ator não só consumidor, mas parte integrante e atuante na sua produção. Touraine (2004) afirma que actor não é aquele que age em conformidade com o lugar que ocupa na organização social, neste caso, tomando em conta o fórum dos Madjermanes eles buscam modificar o meio ambiente material e, sobretudo, social no qual esta colocado, procurando modificar a divisão de trabalho, as formas de decisão, as relações de dominação através das manifestações, passeatas e o uso da legalidade.

Deste modo, Touraine(2003) afirma que não é qualquer forma de acção colectiva que pode ser considerada um movimento social, daí que para ele, os movimentos sociais

devem ser distinguidos de outras formas de acção colectiva que buscam obter benefícios do estado ou mesmo reivindicar seus direitos.

Por isso, podemos observar a existência de um tipo muito particular de ação coletiva nos Madjermanes porque questiona uma forma de dominação social, simultaneamente particular e geral, invocando contra ela valores e orientações gerais da sociedade, que ela partilha com seu adversário, para privar este de legitimidade.

Com vistas a precisar o alcance dos movimentos sociais, Touraine (2003) busca diferenciar os movimentos sociais atuais em três tipos: os movimentos culturais, históricos e societais. Podemos considerar os Madjermanes como movimentos sociais do tipo históricos porque são expressões de ação coletiva, que questionam os rumos dos modelos de desenvolvimento, formas de dominação social, uma elite do que uma classe dirigente e apelam ao povo contra o Estado, o que lhes dá um grande potencial de mobilização.

Em contrapartida podemos observar na perspectiva de campo político de Bourdieu (1996) que a formulação e implementação de estratégias políticas é sempre relactiva e a manutenção ou mudanças de agendas, projectos e visões de mundo são sempre possíveis dependendo das circunstancias e da força de mobilização de apoio que as partes envolvidas no jogo politico conseguem obter, ou seja, os Madjermanes assim como o governo agem em função do campo em que cada um ocupa na arena politica por meio da relação que se estabelece entre as suas atitudes, ligadas as suas condições sociais de produção, e as expectativas e interesses inscritos nas suas posições no seio desses campos de lutas.

Noutros termos, Com base no conhecimento do espaço de posições do campo político, podemos observar que se os Madjermanes ocupassem a posição dos governantes e vice versa, e que colocados em posições semelhantes e sujeitos a condicionamentos semelhantes, tem, com toda a probabilidade atitudes e interesses semelhantes, logo, práticas e tomada de decisões semelhantes.

Neste prisma, os mais aptos do ponto de vista das categorias de percepção em vigor são os que estão mais bem colocados para mudar agendas, projectos e visões de mundo a partir da mudança das categorias de percepção. Porem, nas palavras de Bourdieu (1996), eles não tem probabilidades de depois desfazer ou de refazer a não ser na base de um

conhecimento realista daquilo que ele é e daquilo que nele são capazes em função da posição nele ocupado.

Para uma análise sociológica da questão da formulação e implementação no âmbito das relações de poder que se estabelecem entre os Madjermanes e o Governo há que buscar o conhecimento adequado não só do espaço das relações objetivas entre as diferentes posições constitutivas do campo, mas também das relações necessárias estabelecidas entre essas posições e as tomadas de posição correspondentes, que influenciam a realidade social e seu devir.

#### **4.3. O papel dos diferentes actores (Governo: Ministério do trabalho e dos Madjermanes), no processo de implementação de estratégias políticas.**

De acordo com João pereira *et.al* (2010) o governo é o actor responsável pelo processo de governar, isto é, responsável pela tomada de decisão, implementações, controlo e gestão das políticas públicas, das acções ou programas públicos, num determinado país ou parte deste. A palavra governo refere-se, também, ao grupo de indivíduos a quem é atribuída a autoridade e responsabilidade de governar um país ou estado. Por exemplo, em Moçambique o governo é formado pelo presidente da república, primeiro-ministro, conselho de ministros, governadores, administradores, chefes de posto administrativos e chefes das localidades. É atribuída ao governo o poder para formular e implementar as políticas públicas ou estratégias políticas (grifo nosso) do país.

Quando falamos ou analisamos a maneira como os diferentes poderes do estado (executivo, legislativo e judiciário) são exercidos, estamos a falar de governação. Governação é o exercício da autoridade económica, política e administrativa para gerir os interesses do país a nível nacional, provincial, distrital e municipal. Ainda acrescenta que os actores responsáveis pela definição de políticas económicas, sociais e de desenvolvimento estão localizados a nível central, principalmente ao Ministério do plano e desenvolvimento, no Ministério das finanças e no Banco central (banco de Moçambique) e nos ministérios responsáveis por determinadas áreas específicas, por exemplo, na definição das políticas de educação ou saúde, intervêm também o MEC e MISAU.

A definição das políticas económicas e sociais tem sido um campo particularmente fechado, apenas acessível a tecnocratas do governo, doadores e instituições financeiras internacionais. Portanto, pouco fica para a participação dos cidadãos, como se pode ver

em relação ao plano quinquenal do governo a participação consiste apenas no exercício do voto para eleição de um candidato a presidente, que apresenta um determinado manifesto ou programa de governação, mais tendo em conta o carácter generalista deste instrumento, pode-se afirmar que o plano quinquenal do governo não é objecto da sociedade civil ou dos movimentos sociais mais da Assembleia da república. Ainda para os autores acima citados, o PARPA (plano de acção para a redução da pobreza absoluta) é um dos poucos instrumentos orientadores das políticas públicas em que a sociedade civil participa, tanto na sua concepção como na sua monitoria. Nos processos normais de tomada de decisão, a Assembleia da república abre espaço para a participação da sociedade civil e movimentos sociais na preparação de projectos de lei e políticas, através de processos consultivos realizados pelos comités permanentes. No entanto, a influência da sociedade civil no processo legislativo, é esporádica, não sendo permanente ou constante. Podemos ver no seguinte depoimento:

*“...já entramos na Assembleia da república, na embaixada da Alemanha, já invadimos o Ministério do trabalho nem mesmo com isso não fizeram nada, e ate hoje.” (E6, 50 anos)*

Na óptica de Bourdieu (1996), em sua teoria de campo social, considera o campo social como um espaço estruturado por agentes e organizações burocráticas, podendo ser artístico, político, académico, entre outros. Ou seja, o espaço social advém da visão de mundo, no qual as pessoas que ali estão se diferenciam umas das outras e tem interesses específicos. Além disso, cada agente ocupa posições distintas no espaço. São essas diferenças geradoras da distribuição de capitais e poder, onde temos o *habitus* como o responsável pelas diferenças.

O *habitus* pode ser compreendido como um conjunto de valores, costumes, formas de percepções, esquemas de pensamento incorporados pelo indivíduo que lhe possibilitam perceber, interpretar o mundo social e, assim, orientar e regular suas práticas sociais. Como um esquema de pensamento, em geral inconsciente é interiorizado pelo agente durante o processo de socialização, mais ele também exterioriza esse *habitus*, em forma de práticas, visões, pensamentos, no campo em que se encontra inserido. Além disso, o agente pode interiorizar novas práticas, visões e pensamentos, do novo campo. Porque para Bourdieu os agentes tem diferentes tipo de *habitus* na implementação de estratégias políticas pois o *habitus* esta atrelado a estratégias do agente no campo, em busca de capital e poder. Os capitais em busca no campo segundo Bourdieu são quatro:

- a) Capital económico;
- b) Capital cultural;
- c) Capital social,;
- d) Capital simbólico.

É possível verificar que o capital económico, cultural e social, levam o agente a posse do capital simbólico. Assim, o capital simbólico remete ao poder simbólico. Logo, o interesse dos agentes é possuir o capital específico do campo de modo a ser suficiente para a ocupação de posições dominantes nos seus campos respectivos e talvez a partir disso fazer valer os seus interesses.

Bourdieu (1996) observa que as relações entre os homens se constituem em relações de poder, procurando aprender a ordem do mundo social sob a lógica da dominação, examinando como esta legitimamente se estabelece, se naturaliza e se reproduz. Então o Governo faz parte de um processo histórico de reprodução, realizado por homens e instituições sociais (escola, família, igreja...) que atuam como guardiões de bens simbólicos e culturais, produzidos por distintas formas de sociedade. Nestes termos, para Bourdieu (1996) a razão de ser de uma instituição e de seus efeitos sociais não está na “vontade” de um indivíduo ou de um grupo, mas sim, no campo de forças antagonistas ou complementares no qual, em função de seus interesses associados às “vontades”, se define e redefine, continuamente, na luta e através da luta a realidade das instituições e dos seus efeitos sociais, previstos e imprevistos. Ou seja, se os diferentes actores agem da forma que agem é por conta do *habitus* correspondente ao campo tendo em conta o seu capital.

Bourdieu (1989) observa que as relações entre os homens se constituem em relações de poder, procurando aprender a ordem do mundo social sob a lógica da dominação, examinando como esta legitimamente se estabelece, se naturaliza e se reproduz. Então o governo faz parte de um processo histórico de reprodução, realizado por homens e instituições sociais (escola, família, estado, igreja...) que actuam como guardiões de bens simbólicos e culturais, produzidos por distintas formas de sociedade. Nestes termos, para Bourdieu (1996) a razão de ser de uma instituição e dos seus efeitos sociais não está na ‘vontade’ de um indivíduo ou de um grupo, mas sim, no campo de forças antagonistas ou

#### **4.4. Motivações e dinâmicas de diferentes atores intervenientes para participar do fórum.**

Das entrevistas feitas, os entrevistados são unânimes ao afirmarem que estão atrás dos direitos que lhes foram tirados e querem seu dinheiro. Como podemos ilustrar nas seguintes entrevistas:

*“...ficamos sem dinheiro e fomos ao ministério do trabalho para exigir o nosso dinheiro... nós queremos os nossos direitos”* (E6, 50 anos).

*“... queremos nossos direitos e por isso marchamos todas as quartas...”*(E1, 54 anos).

Em contrapartida podemos encontrar uma diversidade de opiniões com relação as motivações de cada membro:

*“... criamos nossos filhos sem trabalhar, sem fazer nada e não é fácil, eu perdi meu marido aqui mesmo e não é fácil lhe dar com isso por isso estou aqui, eu também vou morrer aqui mesmo...”* (E4, 55 anos).

*“...eu particularmente tenho filho lá, esse dinheiro se vier já não será para mim mais para os meus filhos, estou aqui por causa do filho que não conheci. E até existe um programa de filhos que procuram os pais da Alemanha para aqui...”* (E7, 50 anos).

*“... o engajamento do grupo mudou muito por isso já não somos muitos aqui eu particularmente já não tinha muito feeling mais estou aqui e aconselho os outros a estarem também.”* (E3, 56 anos) .

De acordo com a teoria dos novos movimentos sociais de Alan Touraine, podemos identificar uma problemática com relação a um dos critérios para a constituição de um movimento social propriamente dito, o critério segundo o qual os movimentos sociais devem ter os mesmos objectivos, mais neste contexto embora haja consenso com as motivações gerais do fórum dos Madjermanes, há também uma diversidade, pois cada um almeja alcançar seus próprios objectivos (subjectivos ou intrínsecos) que por consequência contribuem para alcançar os objectivos do fórum, mesmo não sendo seu principal engajamento ou motivação.

Na observação de Olson (1999), quando há objectivos económicos envolvidos, grupos de indivíduos usualmente com interesses comuns, tentam promover esses interesses comuns.

As organizações podem, portanto, para o autor, desempenhar uma função importante quando há interesses comuns ou grupais a serem defendidos e, embora elas frequentemente também sirvam a interesses puramente pessoais e individuais, sua função e característica básica é sua faculdade de promover interesses comuns de grupos de indivíduos. Mais, apesar do conceito de ação coletiva expresso por Olson (1999) indicar para a união entre pessoas na busca de interesses e objetivos comuns, o autor sugere que “assim como pode se supor que os indivíduos que pertencem a uma organização ou grupo têm um interesse comum, eles também têm interesses puramente individuais, diferentes dos interesses dos outros membros do mesmo grupo ou organização”. Ou seja, no pensamento do autor os Madjermanes, sempre agem para promover seus interesses baseados por interesses pessoais e individuais apesar dos seus interesses grupais.

Esta característica de ação coletiva centra-se na ideia de que os grupos tendem a agir em favor de seus interesses grupais, como uma extensão lógica de algo muito aceito do comportamento racional e centrado nos próprios interesses. Onde, geralmente se deduz que se os membros de um determinado grupo têm interesse ou objetivo comum, e se todos eles ficariam em melhor situação se esse fosse atingido, logicamente os indivíduos desse grupo irão, se forem pessoas racionais e centradas nos próprios interesses, agir para esse objetivo.

O autor, acredita na ideia segundo a qual os membros dos Madjermanes só se afiliam ao fórum dos Madjermanes quando há possibilidade de conseguir algo através desse pertencer, ao contrário de uma ação individual independente, uma ação coletiva é muito mais eficiente na defesa dos interesses do indivíduo. Não é porque todos têm um interesse comum que irão se organizar para produzir uma ação coletiva em prol desse interesse, daí essa discrepância entre as motivações grupais e motivações individuais dos Madjermanes.

O autor supra citado, defende que postulado da racionalidade individual aponta para a tendência de que os indivíduos se abstenham de qualquer engajamento em ações coletivas destinadas à provisão de seus bens, a não ser que haja coerção ou outro tipo de incentivo que leve os membros do grupo a agir com o interesse comum. De forma que podemos observar que, os Madjermanes através desse pertencer criam laços de amizade e de solidariedade.

#### **4.5. Averiguar se os Madjermanes contam com apoio de grupos influentes para a manifestação dos seus interesses.**

Nalgumas entrevistas, os entrevistados dividiram as suas opiniões, uns assumindo não haver nenhum apoio e outros afirmavam que havia algum apoio, como podemos ver a seguir:

*“ Não temos nenhum, tipo de apoio, muito menos do governo, contamos com apoio da Alemanha, trocamos correspondências, temos seguros lá e há uma linhagem de filhos que procuram os pais e só agora é que as pessoas estão a parecer porque pensavam que fossemos malucos. ” (E7, 50 anos)*

*“ Pelo que eu saiba não tenho nenhum conhecimento de algum tipo de apoio, não sei mesmo e não esta fácil continuamos na luta. ” (E4, 55 anos)*

*“ Nessa associação tem colegas que trabalham então nos apoiam, apoiamos em caso de infelicidade, temos italianos, chilenos que nos apoiam em termos de ideias, de como temos que manifestar, reivindicar... ” (E5, 55 anos)*

Na óptica de Touraine, este fórum se mostra genuíno não só por atender a todos os critérios para a constituição de um movimento social propriamente dito mais também, porque não se mostra atrelada a forças políticas ou do governo, sob ponto de vista de financiamento para o funcionamento e sustentabilidade do fórum e também de ideias e críticas construtivas para dar segmento as suas reivindicações, pois contam com o apoio de pessoas colectivas, como a sociedade civil alemã, de académicos e simpatizantes de algumas partes do mundo.

## **5. Considerações finais**

O presente estudo analisou o papel do fórum dos Madjermanes na formulação e implementação de estratégias políticas para reivindicação de seus direitos. Concretamente, buscamos compreender porque a acção colectiva dos Madjermanes não tem influenciado a agenda do governo no processo de tomada de decisão, tanto na formulação, assim como na implementação de estratégias políticas que visem satisfazer os seus interesses. A partir da pesquisa realizada constatamos que o fórum dos Madjermanes é um dos grupos que mais ocupa a arena pública nos últimos anos em Moçambique. Entretanto, notámos igualmente que apesar da acção colectiva dos Madjermanes no sentido pressionar o Governo, verificamos que os seus interesses não têm sido satisfeitos.

Para a realização deste estudo foi usada uma metodologia qualitativa, que nos permitiu a realização de entrevistas semi-estruturadas, nas quais, procuramos compreender de forma detalhada os contornos pelos quais as manifestações dos Madjermanes não têm surtido efeitos desejados.

Dos dados analisados, observamos que dada a fragilidade da acção colectiva dos Madjermanes e ausência de apoio de grupos influentes, confirmamos a hipótese segundo a qual os Madjermanes não influenciam a estrutura de tomada de decisão no sentido da satisfação dos seus interesses. Mais também denotam-se novos valores como a amizade e solidariedade que não se comportam apenas como interesses puramente pragmáticos. como observou Olson (1999) não é porque todos tem interesse comum que irão se organizar para produzir uma acção colectiva em prol desses interesses, daí essa discrepância entre as motivações grupais e motivações individuais. Portanto, com base nos dados analisados confirmamos a hipótese que defende que a acção colectiva dos Madjermanes não influencia o Governo na tomada de decisão para a formulação e implementação de estratégias políticas por falta de entrega incondicional dos seus membros que já não confiam nos seus pares e preferem apostar em acções que lhes proporcionem ganhos imediatos e individuais.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros

Almeida, Mário de Souza.(2011). *Elaboração de Projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva*. São Paulo: Atlas.

Bourdieu, Pierre.(1996). *Razões práticas: Sobre a teoria da ação*. Tradução: Mariza Corrêa. São Paulo: Papirus.

Canjale ,L.X. ((2007). *O fórum dos ex-trabalhadores da ex-RDA na cidade de Maputo (1999-2006)*.

Casimiro, Isabel. (2010). *Movimentos sociais e movimentos de mulheres em Moçambique*. Disponível em:

<https://publication.codesria.org/index.php/pub/catalog/download/61/323/697?inline=1>.

Colonna, Elena. (2012). ‘‘Eu é que fico com a minha irmã ‘‘ *Vida Quotidiana das crianças na periferia de Maputo*, Tese de doutoramento em estudos da criança, Especialidade em sociologia da infância, Universidade de Minho.

Dados Mundiais.(2023). *Inflação em Moçambique*. Disponível em:

<https://www.dadosmundiais.com/africa/mocambique/inflacao.php>

Egídio, D. (2018). *Direito do Trabalho> situações individuais de trabalho*. Vol.1. Livraria editora.

Leininger,J., Heyll,C., Maihack, H., & Reichenback, B. (2012). *Instituições Informais e Descentralização em Moçambique – A Presidência Aberta e Inclusiva*. In B. Weime(Ed), *Moçambique: Descentralizar o Centralism – Economia Política, Recursos e Resultados*(pp.2017-246). Maputo: Instituto de Estudos Sociais e Económicos(IESE).

Macuane, J.J. (2010). *Estudos de Base sobre Espaços de Diálogo em Moçambique*. Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação da Republica de Moçambique; Delegação da União Europeia em Moçambique. Disponível em:

[https://www.academia.edu/8209817/Estudo\\_de\\_Base\\_sobre\\_Espa%C3%A7o\\_de\\_Di%C3%A1logo\\_em\\_Mo%C3%A7ambique](https://www.academia.edu/8209817/Estudo_de_Base_sobre_Espa%C3%A7o_de_Di%C3%A1logo_em_Mo%C3%A7ambique).

Monjane, B. (2016). Movimentos sociais, sociedade civil e espaço público em Moçambique: uma análise crítica. Cadernos 9ERU, 27 (2), 144-155. Disponível em:

<https://www.revista.usp.br/article/view/125080>.

Oppenheimer, J. (2004). Magermanes os trabalhadores da antiga democrática alemã. Lusotopie.

Olson, M. (1999). A Lógica de Ação Coletiva: Bens Públicos e Teoria dos Grupos. Oeiras, Celta Editores.

Richardson, R.J. (2009). Pesquisa social: métodos e técnica. 3ªed.Sao Paulo: Atlas.

SITOE, Eduardo J. e LUMBELA, Sélcia. (2013). Módulo de Planificação, Análise e Avaliação de Políticas Públicas.

TOURAINÉ, Alain. (2002). Crítica da Modernidade. trad. De Elia Ferreira Edel. 7ª ed. Petrópolis: Vozes.

TOURAINÉ, Alain. (2003). Poderemos viver juntos? iguais e diferentes. 2ª ed. Petrópolis: Vozes.

TOURAINÉ, Alain; KHOSROKHAVAR, Farhad. (2004). A busca de si: um diálogo sobre o Sujeito. Rio de Janeiro: DIFEL.

TOURAINÉ, Alain. (1997). Os movimentos sociais. In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora.

### **Pesquisa na internet**

Acesso disponível em:

<https://www.dw.com/pt-002/madgermanes-trabalharam-para-pagar-d%C3%ADvidas-de-mo%C3%A7ambique-a-ex-rda/a-47747192>.

<https://www.dw.com/pt-002/trinta-anos-de-trabalhadores-contratuais-mo%C3%A7ambicanos-na-alemanha/a-4042690>. <https://www.wlsa.org.mz/artigo/os-movimentos-sociais-e-a-violencia-contra-a-mulher-em-mocambique-marcos-de-um-percurso/>.

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/africa/news/story/2005/12/printable/051214\\_madjerma\\_nesaws.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/africa/news/story/2005/12/printable/051214_madjerma_nesaws.shtml).

# **Anexos**

## **ANEXO II**

### **Guião de entrevista**

#### **Sessão I**

##### **1. Perfil sociodemográfico dos entrevistados.**

- Profissão/ ocupação
- Habitação
- Idade
- Proveniência

#### **Sessão II**

##### **2. Apresentação dos Madjermanes**

- Quem são os Madjermanes?
- Como se organiza o fórum?
- Em que consiste as reivindicações do fórum?

#### **Sessão III**

##### **3. Descrever a coesão do fórum**

- Em algum momento tiveram pontos de vista diferentes?
- Como é que são geridos os pontos de vista diferentes dentro do fórum?
- Já houve casos de problemas pessoais entre os membros do fórum interferir a agenda do grupo?

#### **Sessão IV**

##### **4. Factores que influenciam a eficiência/sucesso estratégico nas reivindicações do fórum *Madjermane* junto do governo.**

- Quais as estratégias que têm tomado em prol das suas reivindicações?
- Como é que são arquitetadas as estratégias a tomar em prol das reivindicações?
- Que mecanismos legais existem que permitem as vossas reivindicações?
- Contam com algum tipo de apoio (financeiro, social, jurídico...)?
- Quem (entidade pessoal ou colectivo) tem apoiado o fórum em suas reivindicações?
- Que ganhos já se obteve?

## **TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

Eu \_\_\_\_\_, aceito participar voluntariamente da pesquisa o papel do fórum dos Madjermanes na implementação de estratégias políticas para reivindicação de seus interesses. Cujo objectivo geral é compreender porque é que a ação colectiva dos Madjermanes não influencia a estrutura de tomada de decisão para a implementação de estratégias políticas para a satisfação dos seus interesses e tem como objectivos específicos, Identificar o perfil sócio-demográfico dos Madjermanes; Descrever os mecanismos legais no processo de formulação e implementação de estratégias políticas para satisfação dos seus interesses; Descrever o papel dos diferentes actores (Governo: Ministério do trabalho e dos movimentos sociais), no processo de implementação de estratégias políticas; Analisar as motivações e dinâmicas de diferentes actores intervenientes para participar do fórum; e por último, Averiguar se os Madjermanes contam com apoio de grupos influentes para a manifestação dos seus interesses.

Estou ciente de que as informações que concedo serão usadas somente para a pesquisa e que não serei identificado/a bem como nada do que eu responderei será divulgado fora do estudo. Fui informado/a que não só se entrevistará a mim, mas a outras pessoas.

Se eu quiser e a qualquer momento poderei entrar em contacto com o pesquisador ou com Faculdade de Letras e Ciências sociais pelo telefone 841379085, correio eletrónico: celiauamba1@gmail.com.